Assignaturas

São pagas adiantadas: com estampilha 1$500 reis por semestre; sem estampilha 200 reis por mez. Numero avulso 10 réis.

A Locomotiva

PERIODICO DOS CAMINHOS DE FERRO

Publicações

Annuncios e communicados a 50 réis por linha em qualquer das paginas, e pagos adiantados. Os originaes não se restituem.

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS-FEIRAS, QUINTAS-FEIRAS E SABBADOS

Proprietario e director — Carlos Faria

ANNO 1.° | **Aveiro, Quinta-feira 13 de Setembro de 1883** | NUMERO 53

CORRESPONDENTES LITTERARIOS

EM LISBOA Gervasio Lobato, PARIZ Luiz de Magalhães COIMBRA Alexandre da Conceição

CORRESPONDENTE EM MADRID—**Peris Mencheta**

COLLABORADORES

Albano Coutinho, Albano de Mello, Alfredo Vieira, Alves da Veiga, Amelia Janny, Antonio Candido Ribeiro da Costa, Antonio Feijó, A. F. de Araujo eSilva, Arthur Leitão, A. Ravara, A. Fuschini, Augusto Luso, Augusto de Mello, Augusto Rocha, Bernardino Machado, Bulhão Pato, Camillo Castello Branco, Carlos L. d'Avilla, Carlos de Moura Cabral, Conde de Sabugosa, Conde de Samodães, Cypriano Jardim, Eça de Queiroz, Ernesto Pires, Fernando Caldeira, Francisco Palha, Francisco Regalla, Gomes Leal, Guiomar Torresão, Henriqueta Eliza da Fonseca, J. de Magalhães Lima, Jayme Sèguier, Jayme Victor, J. Honorato Regalla, J. Leite de Vasconcellos, Joaquim d'Araujo, Joaquim de Vasconcellos, José Echegaray, J. Simões Dias. Julio Augusto Henriques, Julio Cesar Machado, Lourenço d'Almeida e Medeiros, Luciano Cordeiro, Luiz de Guimarães, Luiz Martinez Pacheco, Macedo Papança, Manuel Bernardes Branco, Maria Letizia de Rute (Princeza Ratazzi.), Marques Gomes, Marquez de Figueroa Marquez de Sardoal, Mello Freitas, Mendes Leal, Monteiro Ramalho, Pedro Gastão Mesnier, Oliveira Martins, Ramalho Ortigão, R. A. Fequito, Rodrigues de Freitas, S. de Magalhães Lima, Soares Franco (dr.), Teixeira de Queiroz, Theophilo Braga, Thomaz Ribeiro, Urbano de Castro, Viscondede Benalcanfôr, Visconde d'Ouguella.

Summario

Hisitações da actualidade, por Visconde d'Ouguella.
Cholera Asiatica, por Arthur Ravara.
Delirio, poezia, por Carlos Begonha.
Chronica feminina, por Pschutt.
Correspondencia de Coimbra, por Alexandre da Conceição.
Comboyo Especial por Ful Speed
Da praia, poezia, por Alberto Bessa.
Correspondencia de Hespanha, por Mencheta.
Tourada na Figueira, por Carlos Faria.
Comboio Mixto, por Carvão.
Escola Moderna, por Carlos Faria.

AS HESITAÇÕES DA ACTUALIDADE

As formas de governo não se impoem. Obedécem aos preceitos da evolução, que é a lei necessaria e fatal do universo. A' medida que as sociedades entram n'uma nova phase de civilisação ou completam uma transformação carecem de novos e multiplicados mechanismos, e exigem maior numero de orgãos, para poderem exercer maior numero de funcções. Segundo a phrase da escola evolucionista, passam do simples para o composto, do homogeneo para o heterogeneo. Como nas industrias, o augmento e perfeição dos productos multiplica os processos de fabrico, e acrescenta as subdivisões do trabalho.

As monarchias representativas foram o élo que devia seguir-se á realeza absoluta. Era o direito divino substituido pela soberania nacional. O ungido do Senhor passou a ser o eleito das maiorias. E n'esta transformação, os monarchas perderam o prestigio, a sancção divina, e a vontade soberana. Ficaram sendo o que são: presidentes hereditarios de republicas—e nada mais.

Mesmo para os espiritos pouco atilados a transição é visivel. Terminada a evolução, os presidentes hereditarios passarão a ser eleitos. E sem sobresaltos nem agitações sangrentas, as sociedades encontrarão a forma de governo, que o seu modo de ser exige, e determina.

Que as monarchias representativas são uma forma politica pouco duradoira, e que representam apenas uma pausa n'este caminhar incessante da humanidade, exprime—o melhor que qualquer argumentação scientifica o estado actual da Europa.

Tinhamos dicto ha pouco, que com Metternich se encerrara o ultimo cyclo da legitimidade divina, e as occorrencias que se deram em Frosdhorf e Goritz, depois da morte do conde de Chambord, vieram testemunhar em nosso favor. A obstinação pueril em hastear a bandeira branca, que mais pareceu um pretexto do que uma crença, e estes odios revelados pela condessa de Chambord ou pela *Egrejinha de Frosdhorf*, como os orleanistas dizem, sobre o cadaver do filho da duquesa de Berry, exprimem claramente a agonia da realeza.

Parece que assistimos ás tristes luctas do Baixo-Imperio. Os levitas e os monges cuspindo-se injurias, cegos de furor, para esclarecerem a christandade se a luz do Thabor fôra ou não increada, arrastando as multidões n'estes abismos profundos de theologia, em quanto que os turcos subiam ás ameias de Byzancio, e levavam de roldão os veteranos do ultimo dos Paleologos.

E' tarde para estudarmos, dos fins do seculo dezenove, as applicações da lei salica, as pragmaticas gothicas e usanças byzantivas.

E tão tarde é, que até os thronos das monarchias constitucionaes—ephemeras transições na ordem logica da evolução—estremecem sobre um sólo minado pela democracia.

Para nós que vemos, sem paixão e sem odios, succederem-se, com uma rapidez vertiginosa, os acontecimentos mais significativos e mais frisantes em todas as sociedades, europeas, a melancolica descripção das ceremonias funebres, no enterramento do neto de Carlos X, affigura-se-nos uma lenda dos tempos mediaveis, lida ao serão n'um castello feudal.

Desenganem-se: a humanidade não recua, não pode voltar para onde a querem arrastar os representantes d'esse mysticismo decrépito. E quando podesse, seriam elles proprios, —elles, que lhe postituiriam o ideal.

Ninguem foge ao seu meio. Todos mais ou menos obedecem ás influencias do seu século. A propria Egreja Catholica, que combatte a evolução, que nega os progressos do espirito humano, e aborrece a sciencia, encerrando-se no seu implacavel *non possuimos* essa mesma está eivada da idea do século. Um catholico da actualidade está tão longe dos cathacumenos dos primeiros séculos do christianismo, como João Huss, Lutero ou Calvino se affastam de S. Francisco de Salles ou de Santo Ignacio de Logolla. E' que não ha instituição permanente e estavel. Os organismos mais ricos, mais opulentos e com maior magnificencia creados estão sujeitos ás mesmas evoluções, que determinam a existencia de todos os seres. E a evolução desdobra-se pela mesma forma, quer no mundo phisico, quer no mundo moral.

O conde de Paris, acceitando a herança tradicional dos Borbons, a legitimidade divina, transmittida desde Clovis, a vontade real e soberana de Luiz XIV, continuada até ao conde de Chambord, e ao mesmo tempo acatando a soberania popular, pela vontade testamentaria de Luiz Filippe, e investindo-se no cargo de delegado do povo francez, acceita uma missão por tal forma irrisoria e cruel, que o ha-de arrastar aos mais funestos desagnisados. Desagnisados estes, que o collocam em presença da democracia como a esphinge da realeza—como a victima ou o algoz dos seus proprios partidarios.

São dolorosos estes espectaculos, e teem o sido em todas as instituições vetustas, que tocaram o seu termo.

O sentimentalismo e a poesia não são elementos necessarios para as leis, que governam a marcha dos povos. A lucta pela vida e a concorrencia vital são a negativa mais formal e mais patente, que as sociedades encontram, para responder aos fanatismos e ás objurgatorias da reacção.

E aliás sente-se uma tão profunda melancolia, ao ver desapparecer as crenças e as lendas com que fomos embalados!

E' d'esta lucta entre o coração e o espirito, que nascem as hesitações da actualidade.

Visconde d'Ouguella.

CHOLERA ASIATICA

IV

Não carece de grandes exforços de tracção a *Locomotiva* para puder arrastar a pequena bagagem, cujo transporte vamos hoje confiar-lhe. Não é um artigo didactico sobre a cholera, que nos propomos escrever. O intuto seria vaidoso e inutil. Se infelizmente o flagello assolar o paiz, a classe medica portugueza encontrará nos seus esclarecidos recursos proprios os elementos para luctar com o monstro. Poucos progressos tem feito a therapeutica sobre os meios de combater a cholera e a diagnose impõe-se em geral pela clareza do quadro especial da doença. Promettenos—talvez levianamente—descrever a traços largos a molestia e a isso limitamos o nosso trabalho de hoje com o fim especialmente de tornar intuitivos aos nossos concidadãos e aos poderes publicos centraes e locaes os meios prophytaticos—unicos com cuja efficacia podemos contar.

Em epidemias tão devastadoras, como a cholera, a hygiene sobreleva a therapeutica. Evitar é sempre o grande segredo medico. Roubarmos-nos ao contagio mortifero d'uma doença, que tudo devasta e assola, que zomba dos mais acrisolados exforços da sciencia de curar, é um recurso supremo, a que devemos sacrificar todas as considerações sociaes, mercantis ou outras.

* * *

Quando todos os pathologistas, buscando diffinir o que seja doença, encontram difficuldades tão invenciveis que nenhuma das deffinições até hoje dadas supporta as objecções, que se lhe dirijam; quando o escolasticismo, dominando os espiritos, não tem permittido ainda o accordo entre os que discutem e pleiteiam os grandes problemas da natureza intima de muitas entidades do quadro nosologico; quando as ambições e os interesses mesquinhos d'um paiz intibiam e obcecam o raciocinio dos seus homens de sciencia, que tão valiosos elementos poderiam fornecer ao estudo d'um assumpto, que tão intimamente se liga á existencia preciosa de milhares de victimas, que todos os annos a cholera sacrifica nas suas aras permanentes indianas ou nas suas pyras accidentaes na Europa; quando ainda no seio da Academia de Medicina de Pariz Julio Guerin sustenta—embora com a reprovação unanime da assemblea—doutrinas sobre a natureza, etiologia e contagiosidade da cholera, que se oppoem a tudo o que a sciencia continental admitte e que as conferencias epidemiologicas estabelecem; quando a Inglaterra declara pela bocca *soi-disant* autorisada do seu primeiro ministro que nada se sabe sobre a origem ou propagação da cholera e que a historia, causas e caracter da molestia estão ainda por descobrir—não poderemos nós tentar diffinir o que seja a cholera e, para poder dar conhecimento da doença, que nos propomos a largos traços descrever, o que temos por melhor é dizer com os sabios professores Dr. A. M. Barbosa e Dr. Cunha Vianna.=A cholera-morbus epidemica é uma affecção caracterisada por vomitos e diarrhea de materias aquosas, brancas e floccosas—suppressão de urinas—emmagrecimento rapido—côr azulada e resfriamento da pelle com arregaçamento da mesma nos dedos

dos pés e das mãos—caimbras dos membros, sobretudo nos inferiores—fraqueza extrema e até desapparecimento do pulso—excessiva appressão e aniquilamento geral de forças, conservando-se intacta a intelligencia, na maior parte das vezes, até ao derradeiro momento. (1) Os vomitos e a diarrhea incoercieis são os phenomenos pathogenicos dominadores de todo o quadro. A fluxão gastro-intestinal, sua causa proxima, parece ser devida ao modo especial d'acção do microbio, que a missão Pasteur e a missão allemã actualmente estudam no vastissimo campo, que as provincias do Alto-Egypto fornecem ainda hoje ás suas sabias e desinteressadas explorações. Os restantes phenomenos, caracteristicos da doença, desencadeiam-se logicamente das alteracções, que no sangue produzem aquelles primeiros effeitos do veneno cholerogenesico.

Sobre generos e etiologia da cholera já nos anteriores artigos dissemos o bastante para esclarecimento d'aquelles a quem nos dirigimos—que são os leitores da *Locomotiva* que não consomem as suas vigiliaa no estudo das sciencias medicas—e para fazermos comprehender o valor das medidas de prevenção. Jacconal resume as noções genesico-etiologicas nas conclusões, que reprodusimos, e que dão uma ideia precisa do valor da hygiene dos individuos e das localidades ameaçadas d'uma invasão de cholera—*a absorpção do veneno choleragenico é a causa unica da doença; o transporte do veneno pelo homem doente (ou pelos objectos infeccionados) é a causa unica da propagação do morbo d'uma localidade para outra. Mas a producção das epidemias, n'uma localidade infectada por importação, está subordinada a certas causas auxilliares, entre as quaes as condicções telluricas fixas e variaveis occupam o primeiro logar.*

* * *

A symptomatologia apresenta duas modalidades principaes, segundo o gráo de receplibilidade do organismo infeccionado e a violencia do veneno infectante. Assim se distinguem duas formas de doença—a forma ligeira ou *cholerina* e a forma grave ou *cholera propriamente dita*. Da primeira forma são frequentes os casos na quadra dos calores e das fructas podres ou mal sasonádas. Todos conhecem essas pseudo-epidemias de cholerina, geralmente benignas, que se não transmittem pelo contagio, e que limitam os seus effeitos a vomitos, diarrhea, alguma febre, quebrantamento de forças e pouco mais. A diarrhea só por si é já um symptoma grave nas epocas de epidemias e, porque o ataque de cholera, nem sempre fulminante, é muitas vezes precidido d'esse phenomeno, se lhe chamou e chama *diarrhea premonitoria*. Comprehende-se pois a necessidade de fazer tratar com desvello em epocas de epidemia qualquer perturbação gastro-intestinal, acompanhada de diarrhea, e mais ainda os ataques de cholerina que, se são sem importancia quando a epidemia de cholera não grassa—casos esporadicos—, tem um valor maximo nas epocas anormaes de *germinação* do veneno cholerogenico. Nos vomitos e na diarrhea o doente expelle abundante *liquido aquoso*, quasi incolor e inodoro, onde nadam abundantes flocos esbranquiçados, semelhantes a grãos de arroz. Esta abundante perda de liquido determina o espessamento do sangue, e as leis do equilibrio organico produzem uma sede ardente.

Os liquidos, que o doente ingere, são novos elementos para o vomito e para a diarrhea, que a seu turno exigem uma nova ingestão aquosa.

Assim se produz um circulo vicioso no seio do organismo, tendo por principal theatro a mucosa das vias digestivas. Assim se desenvolvem horriveis dôres no estomago. Produzem-se as vertigens; sobrevem as palpitações.

A voz enfraquece, a palavra interrompe-se e cessa. Conjuntamente começam as caimbras, essas dôres horriveis de caracter particular, que atacam os membros, especialmente as barrigas das pernas, a contracção de cujos musculos as torna duras e rijas como pau. Cessa quasi completamente a secreção da urina. A pelle enruga-se, secca, torna-se roxa, livida e fria apezar de o doente ter uma sensação interior de calor, que o leva a ingerir avidamente liquidos frios e o arrefecimento chega a ponto de dar á mão, que toca cholerico, a sensação que se experime quando se pega n'uma rã. E' o periodo *algidez cholerica*. O aspecto da face é caracteristico e os que tem um dia observado um chobrico, nunca mais perdem do espirito a impressão horrenda, que lhes causou aquella physionomia angustiosa, emagrecida, cyanosada, d'olhos cavos, com orlas negras, profundamente mergulhados nas orbitas: as côres perdem o brilho proprio, que dá a expreão ao caracter, e chegam a tornar-se rugosas, a *murchar*—signal de tristissimo angurio—

Um passo mais e o cholerico entrana *phase asphyxica*. A intelligencia, até ahi intacta, obscurece-se. A' agitação e á angstia succece-se a calma, o turpor, o coma.... A respiração é fria, o ar expellido é quasi gual ao inspirado, porque áquelle ser amortecido faltam já as condicções d'um laboratorio organico....

O corpo torna-se azul, o sangue gira nos vazos com rapidez decrescente e paralysa a ponto que o corte d'uma arteria não dá sahida á menor gota de sangue. *Finitum est*!... Mais um ser humano é entregue ás leis fataes da de composição e transformação da materia....

Toda esta lugubre scena pode passar-se em algumas horas, em dois ou tres dias.

* * *

A prognose da cholera não é sempre fatal, mas a gravidade e lethalidade da doença exprimem-se pelo gigantesco numero de victimas que sacrifica. Calcula-se que a epidemia, que devasta o Egypto, ceifou um pouco mais de 45 dias para cima de 25:000 existencias!

Se a doença tende para a cura, *a reparação* não se faz sem incidentes, que produzem a morte, ou sem estragos indeleveis, que jámais se dissipam (dr. L. Moynac-Manuel de Pathologie et de Clinique Médicales—Paris—1880).

* * *

O tratamento curativo da doença, subordinado ás suas expressões pathologicas dominantes, não póde fazer parte d'esta breve noticia, porque sò os medicos são aptos para dirigil-o. Como mais de uma vez temos dito, não é a esses que nos dirigimos. Não carecem de esclarecimentos que nòs seriamos competente para dar-lhe.

O tratamento preventivo devide-se em 2 secções, correspondentes á existencia ou não existencia da epidemia. Da primeira não carecemos ainda felizmente de occuparmos. A segunda exige em resumo todos os meios geraes de preservação da saude e da vida. Limpeza e aceio no corpo, nos vestidos, nas casas e nas localidades, evitando n'estas a accumulação de immundices de qualquer ordem, e destruindo os focos de impaludismo, sobriedade nas comidas e bebidas, escolha de alimentos saudaveis e de facil digestão, assim como de boa agua, vehiculo de muitos germens morbigenos, suppressão de vigilias e de todos os excessos de trabalho ou de prazer, tranquillidade de espirito, cujas grandes luctas constituem receptibilidade morbida, tratamento prompto e efficaz do mais pequeno desarranjo nas funcções do estomago ou do intestino, e «sobretudo» evitar o cantacto com individuos ou mercadorias infeccionadas, são os mais poderosos meios de evitar o desenvolvimento da cholera-morbus aziatica.

Setembro de 83.

A. Ravara.

(1) Ensaio sobre a cholera epidemica—Lisboa—1854.

Delirio

A' EX.ma SENHORA

D. E. P. DA S.)

Em vão por ella chamo. E ella nunca me escuta,
Nem sabe comprehender a minha atroz paixão
O fogo que me escalda o peito enamorado,
Não consegue aquecer lhe o frio coração.

— Come este amor sincero, assim vehemente e puro,
Um dia exclamarás:—«Jámais encontrarei!»
E quando se esconder no chão meu pobre corpo
Murmurarás tambem:—Matei-o, sim matei!

Porto 10=9=83

Carlos Begonha.

CHRONICA FEMININA

Os jornaes estrangeiros trazem-nos todos os dias um tão grande numero de noticias *á sensation*, que é difficil aos portuguezes estar a par dos successos.

E' de ordinario a França que maior contingente fornece á nossa curiosidade burgueza; segue-se-lhe a Hespanha, e por vezes tambem a Inglaterra contribue com um tudo nada para a *great attraction*.

Em França as elegantes do *demi-mond* manifestam presentements, assim como as da *elite*, o seu amor pelas couzas antigas, mas de um modo totalmente diverso. Estas continuam nos seus sumptuosos palacios a receber as notabilidades politicas, e entretem-se a dizer mal da republica desde 1871, accrescendo agora, a proposito da morte de Chambord, as «causeries» àcerca do restabelecimento do throno de França, fazendo sentar n'elle o conde de Paris. E' retroceder, não ha duvida, mas o *demi-monde* retrograda muito mais: volta ao seculo passado.

De que havia elle de lembrar-se em 1883? Em uma «ferme» qualquer, mas que tinha uma parte montanhosa, senão o todo, escolhem o pincaro mais alcantilado, onde mandam construir o seu «chalet» exageradamente suisso, tendo em vista que o local seja bem sombreado pelas mais frondosas arvores.

Instaladas d'este modo no «seu» parque, vestem-se de pastoras, toilette que lhe cahe admiravel e adoravelmente, no dizer dos *reporters*. Depois seguem-se os convites às amigas, para que vão de manhã beber leite quente—mungido na occasião,—das «suas» vaccas!

Eu não sei se é a isto que se chama pastoral, egloga, idyllio: a leitora o dirá depois de saber o que se faz «á jeudi», o dia predilecto.

N'estes dias offerece a *proprietaria* do parque de Saint-Maclon, um lunch ás pessoas das suas relações, e para o qual convida, não só as mais celebras mundanas, como tambem os mais ferozes «leões».

E' de crer que n'este numero seja incluido um dos nossos compatriotas, residentes em Paris, e que é mais *gommeux* que o mais *gommoso* dos parisienses. Falamos de Jeronymo Candeíxa; já o haviam de ter percebido.

N'estas reuniões, se assim se lhe póde chamar, e que são uma especie de *five o'clokc*, se permitte, mas um *tudo* todo *subjectivo*. Ha plena liberdade de fazer e acceitar declarações á queima roupa (!), como é de uzo entre os camponezes.—Dizem elles que não fazem mais do que imitar os *paysans*; o que é certo é ficarem estes com a fama, e elles (e ellas) com o proveito.

Para não perder a côr local, brincam com todos os productos da leitaria: o leite, a nata, a manteiga, e o queijo, bezuntando-se muito razoavelmente.

Se Virgilio ou Theocrito ainda vivessem, estou certo que seriam os primeiros a transportar para o palco, estes exagerados idyllios. E' verdade que ninguem lhes reconheceu aptidão para a scena, mas com o auxilio de Suppé, tudo havia de se conseguir.

Mas, francamente, n'uma epoca em que a Europa treme só por ouvir pronunciar a palavra «cholera»; não se comprehende que alguem com pretensões a *distingué*, ache bonito e divertido brincar assim. Provavelmente são os primeiros a uzar desinfectantes mas havemos de confessar que é «bodéga» de mais.

Ha localidades, onde ainda hoje pelo carnaval se brinca *á bruta*. prova evidente de que a civilisação ainda n'ellas não penetrou....mas em França!! um paiz que pretende occupar o primeiro logar no que respeita a civilisação, e que quer dictar a lei ao mundo!

Custa a crer!

Sobre o modo das declarações *á queima roupa*, parece-me prudente não fazer commentarios. Commente-as e saboreie-as cada um *á son dise*.

* * *

Já vae longa esta chronica, e portanto ficará *la suite* para outro dia. Antes de terminar porem vou contar uma historia do Beloutschistan, em que, embora n'esta entrem muitas mulheres, nenhuma todavia tem o papel de protogonista, o qual pertence ao proprio Hhan.

Acaba elle de assignar um decreto, edito, ou couza que o valha, (n'essa questão não entro, porque me pode saltar à perna o padre J. M. Rodrigues, e haver parodia á questão das bullas), em que ordena que, toda a mulher... a quem tenha *escorregado* um pé, será vendida em leilão, entrando a importancia da venda nos cofres publicos, constituindo receita do Estado. Exceptuam-se as mulheres que o Khan pretenda para o seu harem, ou queira offerecer aos seus amigos.

Pouco me importo averiguar se este novo imposto dá resultado, e se conviria ao sr. Fontes apresentar ás côrtes um projecto n'esse sentido; o que me dá cuidado, e do que eu tenho muita pena, é não ser amigo do Khan.

Pschutt.

CORRESPONDENCIA DE COIMBRA

NARCISO VII

(O TYRANO)

Estou soffrendo as duras consequencias das minhas velleidades criticas acerca do serviço da policia de Coimbra, uma instituição omnipotente e invulneravel, em que Narciso prospera, se dilata e floresce, como um lotus sagrado á superficie estagnada de um pantano do Ganges. Eu ousei escrever na *Locomotiva* que a policia de Coimbra não era precisamente a melhor das policias conhecidas no globo, e desde esse fatal momento eu tenho suspenso sobre a minha cabeça innocente o chanfalho municipal do cachafrelhos de Coimbra, que juraram imolar-me á vingança indigesta d'esse bonzo implacavel, que tem na terra o suave e doce nome de Narciso.

Eu vou contar este sujo e miseravelo caso para edificação das gentes e maior gloria do sobredito Narciso.

Uma bella manhã de verão, cheia de esplendores de luz, de scintillações de orvalhos e de gorgeios de aves, todos os habitantes da minha rua, uma bonita rua alegre e arejada no bairro novo de Montarroyo, foram indistinctamente multados por estarem fazendo os despejos de suas casas para uns quintaes adjacentes á mesma rua e do lado opposto ás edificações. Eu e um meu visinho corremos pressurosos e amarelos ao commissariado a pedir com as lagrimas nos olhos que se amerceassem da nossa inopia, e, como o commissario não estivesse, tivemos a subida honra de ser recebidos pelo excelso secretario, que nos recebeu com a gravidez inherente á sua pessoa e mais partes, magestaticamente sentado na sua cadeira de braços, fumando com delicias mansinhas um cigarro bregeiro no seu gabinete privado, na contemplação respeitosa e submissa dos seus amanuenses. Depois de expormos humildemente ao egregio fetiche as rasões da nossa justiça, provando-lhe que nós, seus servos, foramos multados iniqua e injustamente, pois que não havendo cano geral na rua em que habitavamos, nem mandando a camara municipal fazer alli qualquer serviço de limpeza, nós tinhamos de mandar fazer essa limpeza pelo unico processo que se nos offerecia, a não ser que a policia se encarregasse de nos engulir os detrictos domesticos, Narciso, o magnanimo, dignou-se tomar em consideração as nossas queixas e de nos tranquilisar os espiritos sobresaltados com palavras protectoras. Depois appareceu o commissario, que declarou sobreestar em qualquer procedimento a respeito das multas impostas, até que elle fizesse com a auctoridade competente uma visita sanitaria á nossa rua. D'ahi a dias fez-se com effeito essa visita e tanto o commissario como o delegado de saude reconheceram que os despejos da minha rua se não podiam fazer por forma diversa, e que, esperar d'este serviço não ser irreprehensivel, se realisava no entanto em condições aceitaveis sobretudo em relação às circumstancias locaes de Coimbra; que não tem, em ponto nenhum da cidade, um serviço regular de esgotos.

Não tornámos por isso a pensar em multas e todos os meus vizinhos continuaram a fazer os despejos de suas casas como até alli.

Tudo corria pelo melhor no melhor dos mundos possiveis, até que no dia 31 de agosto do corrente anno da graça appareceu em Coimbra o n.º 47 da *Locomotiva* com uma correspondencia minha, na qual me atrevo a passar por deante da policia do Narcizo sem

me prostrar reverente e confundido por terra ante os esplendores olympicos d'aquelle Jupiter dos cachafrelhos. Ah! desgraçado, que fizeste! D'ahi a dois dias eu era intimado peremptoriamente para ir pagar ao commissariado as multas que me haviam sido impostas ha um mez, e as quaes o proprio commissario tinha reconhecido como injustas, sob pena de ser relaxado ao poder judicial, com a respectiva parte carregada.

Eu suspeitei logo d'onde me vinha a pedra e de quem era o braço adestrado n'este jogo que m'a atirava. Preguntei por isso a diversos vizinhos meus incursos na mesma penalidade, se tinham sido intimados, como eu fôra, para pagarem as suas multas, e soube que gosava eu a singular honra de ser o unico habitante da rua a quem tal intimação se fizera. Esta circunstancia denunciava-me o dedo vingador do solerte Narciso.

Quiz porém que a rotundidade broeira d'apuelle escriba parlapatão me apparecesse em toda a sua repugnancia, e dei-me ao trabalho de ir ao Governo Civil saber se lá estava o commissario, o meu amigo o sr. Adelino Antonio das Neves e Mello.

Alli soube que este cavalheiro estava fóra de Coimbra ha quatro ou cinco dias e que não regressava senão d'ahi a outros tantos.

Narciso apparecia-me agora em todo o esplendor da sua gloria de mandão irresponsavel.

Elle aproveitava a ausencia do seu chefe de secretaria, para, sob a responsabilidade do seu nome, sem atribuições nenhumas proprias policiaes e por um verdadeiro abuso de confiança, se permittir vexar-me com intimações e visitas domiciliarias, para me castigar a audacia de lhe não adorar a parlapatice de *parvenu* burocratico.

E aqui tem os meus leitores como um obscuro correspondente da *Locomotiva* accende os rancores plebeus de um reles ex-escrivão de juiz ordinario e é sacrificado cruamente ás iras bordalengas de um tyranete irresponsavel, que depois que se apanhou refestelado n'uma poltrona de escriba reles entende que todo o mundo o deve reverenciar como um marabuto. Aqui estou eu, victima resignada e compungida, soffrendo as consequencias de pôrem a tocar rabecão quem nasceu para bater sola.

Eu ousei insurgir me contra o despotismo gallego d'este pachá de Taveiro, e Narciso XII, cognominado o *Picudo*, que tem dentro do bojo ameaçador todas as sementes corruptas d'um tirano de opera bufa, suspende-me as garantias e arremete comigo á traição obrigando-me a reconhecer-lhe a existencia. E' isto que me vexa, o ter de dar importancia a este insignificante. Mas conta comigo, Narcisinho XII, hei-de bordar-te a missanga n'uns chinelos de tapete para te contemplar do alto e de longe todas as vezes que isso me appeteça. Vou-me rir muito comtigo, meu tyrano.

O' tyrano, ó tyraninho!...

Alexandre da Conceição

Comboio Especil

Serviço exclusivo dos caminhos de Ferro

ESTAÇÃO DO CAMINHO DE FERRO EM AVEIRO

Deu-se aqui um facto deploravel e que mostra de um modo escandaloso o desprezo da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes pelas suas obrigações para com o publico.

Recentemente 5 passageiros chegáram à Estação, de manhã, para tomarem o comboio para Oliveira do Bairro, estando a bilheteira aberta; demoravam-se cerca de meia hora instando pelos bilhetes, mas não havia quem lh'os vendesse e elles perderam o comboio, isto é inaudito! Isto é uma traição. Isto é uma burla.

A' primeira vista occorre lançar a culpa de tão desaforado acontecimento aos empregados da Estação. Mas a responsabilidade não é d'elles, que trabalham como escravos, que se multiplicam fazendo serviços inferiores para que o publico não possa queixar-se, e que tem como chefe um empregado activo, laborioso, dedicado e que se desfaz em deligencias para attender a tudo.

A responsabilidade não é dos empregados, mas sim da Companhia Real que pe miseravel e vergonhosa exploração não tem o pessoal necessario. Os empregados fazem esforços sobrehumanos para accudirem ás seus disparatados, excessivos e esmagadores serviços.

E para que a Direcção da Real Companhia fique envergonhada e o publico saiba o que lhe deve, eu denuncio a seguinte spoliação que elle faz aos seus empregados

= Na estação de Aveiro ha unicamente *quatro* carregadores! Pois estes 4 homens hão de servir ás agulhas e descarregar as bagagens e mercadorias dos muitos combios que aqui passam, e tendo de acudir a os cruzamentos por dia! Assim vae um homem para cada agulha e para cada comboio! Um carregador para cada comboio!

E é por isso que o chefe da Estação eos empregados subalternos tem de fazer serviços braçaes para substituirem os carregadores que faltam. E é por isso que succedeu não [illegible] dos comboios da manhã, quem vendesse bilhetes. E por isso se multiplicam irregularidades que eu irei apontando para vergonha e escarmento da Companhia Real!

Chegou ella ao zenith da selvagoria! Aquelles quatro carregadores, e os demais empregados da Estação tem de attender ao serviço dos seguintes comboios:—*de manhã* ao n.º 34 ás 2 horas e 25 minutos, ao 7 às 3 e 50, ao 21 ás 4, ao 35 ás 5 e 30, ao 9 ás 8 e 45, ao 2 ás 8 e 50 e ao 33 ás 10 e 28—*de tarde* ao n.º 3 às 12 e 17, ao 4 ás 12 e 26, ao 10 ás 4 e 17, ao 1 ás 6 e 46, ao 36 ás 6 e 51, e ao 8 ás 9 e 15.

Nem para um somno reparador tem folga, pois o maior descanço que a passagem dos comboios lhes dá, é das 9 e 15 da noite ás 2 e 25 da madrugada.

Cinco horas! Cinco horas é o maior repouso que a Companhia Real consente para dormirem aos seus empregados da Estação de Aveiro!

Isto, snr.ª Companhia deshumana e agiota, é tirar a pelle aos seus empregados, e fazer lhes dar em forças e saude o decuplo dos magros honorarios que lhe pagais!

E não só enthisica os empregados, como condemna o publico aos desvarios e usureira exploração, essa Companhia que com um Governo serio e portanto justo já estaria emendado com imposição de pesadas multas pela falta de muitas e grandes obrigações!

Mas, embora eu veja que á altura da tão subida e tão Real Companhia não chegam as minhas vozes nem as das interesses nacionaes, nem por isso cessarei de clamar quando mais não fôra para que ella não supozesse que eu me importo com os seus desdens.

O *Comboio das praias*, unicamente para comodidade do sr. Espergueira, só vive porque o *Comité de Paris* não imagina a razão d'elle, aliás tel-o-ia prohibido, por nocivo aos interesses proprios e pelo escandaloso abuso que elle denuncia. Mas eu espero fazer comprehender ao *Comité de Paris* a existencia do *Comboio das Praias*, enviando-lhe a estatistica dos seus serviços, do seu movimento, e das suas despezas.

Mas nem só o *Comboio das Praias* me ha de occupar a penna. O *Tunnel da Serra do Pilar* ha de ser por mim descripto com tão evidente e demonstrada exactidão que, depois, só os loucos, os desesperados e os suicidas quererão passar por elle, tão arriscada é a vida do que atravessa isso a que por capricho e imposição da Real Companhia se chama *tunnel*, mas que na realidade não é mais do que uma formidavel massa de terra minada para esmagar um comboio.

Carlos Faria.

Da praia

Eu vou-te dizer, Eliza,
socega, não tenhas medo,
um dulcissimo segredo
que só ao teu amor visa.

Quando tu, junta ao rochedo,
—cabellos soltos á brisa—,
tens a coragem precisa
p'ra tomar banho tão cedo...

se eu fora a onda alterosa
que em requebros, caprichosa,
morre ao beijar-te o chapim,
teu bello corpo cercava
e ao mundo te arrebatáva,
eternamente p'ara mim.

Porto—1883.

(Do livro no prélo:—ONDEANTES, *primeiros versos.*)

ALBERTO BESSA.

CORRESPONDENCIAS DE HESPANHA

CORRESPONDENCIAS PARTICULARES DA

LOCOMOTIVA

Madrid. setiembre 9.

Un dia hermosisimo, aun que algo calmoso, y primera corrida de toros despues de la canicula puede suponerse lo que dará de si. Mientras el circo taurino está, sin duda, lleno, los centros oficiales y los circulos politicos se ven desiertos.

Noticias del dia.

Que á las 9 y media de esta mañana salió el rey de Munich, acompañado de la infanta D. Paz y de su esposo, con direccion á Viena y que á las 3 y media habian llegado sin novedad á Salzburgo. Esta noche á las 9 deben llegar á la capital de Austria.

La Reina D. Izabel saldrá el miercoles próximo de San Sabastian para Arcoitia.

Y no hay mas novedades que haya traido el telegrafo.

Del interior nada mas, sino que el general Martinez Campos estuvo esta tarde en la Presidencia conferenciando con el sr. Sagasta como cosa de media hora. Aun que me permiti perguntarle acerca de los carabineros sublevados en Buguete no obtuve mas contestacion, sino la de que era un hecho asilado del cual no hay que hacer caso y sin embargo hay que convenir con el ministerialisimo *Correo* que no es para mirar con indiferencia como un sintoma del malestar y de las ramificaciones que alcanzan en el ejercito las sociedades secretas.

Pero dejemolo aqui por que tan poco es para olvidado que solo en el dia de ayer se hicieron doce denuncias lo cual no es para alentar á la prensa á hacer juicios sobre cosas de gran importancia y que á todos atañen.

En su segunda edicion publicó anoche un diario ministerial una noticia sobre trabajos de los enemigos de España en Cuba, trabajos que el gobierno conoce velando por la paz de aquellos paizes que no pude por menos de escitar la curiosidad produziendo cierta alarma. Un alto funcionario del ministerio de Ultramar con quien he hablado me ha dicho que la noticia era hija de un celo exagerado y redactada con lamentable falta de tacto: que nada yera que sea para alarmar; que las proclamas felibusteras de los emigrados en Nueva-York y Yamaica, son el pan nuestro de cada dia, y que como quiera que la antes afortonuda isla de Cuba los egoismos y el interés pasonol se sobreponen por desgracia de todos á los mas altos deberes del patriotismo, en cuanto los hacendados se han convencido de que el gobierno está resuelto á que la Ley sobre abolicion de esclavitud no sea burlada, han acudido, como siempre, al reprobado medio de alarmar los espiritus hablando de los trabajos de los enemigos del sociego publico; pero que me afirmaba que nada hay que temer en estos momentos.

No puedo he dado que hablar el duro ataque que en su periodico *Les Matinées Espagnoles* dirige el subsecretario de la Presidencia sr. Rute á nuestro embajador en Paris sr. duque de Fernan-Nuñes. Dada la posicion oficial que sr. Rute ocupa cerca del jefe de la situacion, todo el que juzgue de las cosas por fuera, pudo creer que era una cortez invitacion ál duque de Fernan-Nuñes para que dimita su puesto. Y sin embargo nada mas lejos de lo exacto. El sr. Sagasta no solo tiene en mucho los buenos servicios del duque, sinó que le tiene verdadero afecto personal, y sin duda se duele a los ataques de que está siendo objecto. Pero su debilidad, su falta de caracter y de energia producen este desbarajuste y estos ataques que muchas veces obedecen a causas muy pequeñas é resentimentos personales y casi, casi, de indole y caracter femenil. Llegó el duque de la Torre, siendo recibido por varios amigos.

Mencheta.

SERVIÇO TELEGRAPHICO

Madrid 10, ás 6 e 15 da t.

Affonso X foi objecto de entusiasticas manifestações em Vienna. Em conselho de ministros trataram-se assumptos geraes e a questão de Cadiz. Descubrio-se uma fabrica de bilhetes falsos, perto de Alicante. Do extrangeiro nada importante.

M.

TOURADA NA FIGUEIRA

No proximo domingo, 16, haverá n'essa formosa praia de banhos uma corrida de touros recommendavel por todas as circumstancias.

O producto liquido do espectaculo será para a Mizericordia da Figueira, e este destino de proveitosa beneficencia ha de ter a protecção dos habitantes da cidade. Os de fóra hão de ser chamados e attrahidos por Carlos Relvas que alli vae tourear.

Esse gentil e fino cavalleiro, tão simpathico como no trato social como na destreza de *gentleman rider* e dos mais habeis manejos da gineta ou da tauromachia, picará no seu optimo cavallo *Maio* e no tão distincto como já famoso *Salero*.

Trajará á *Marialva*, e fará as cortezias no rigor da gineta.

Eu admiro Carlos Relvas não só como *sportman*, mas tambem como artista, pois é innegavel que na photographia é eximio, e que o violino para elle não tem difficuldades. Para Carlos Relvas é igualmente accessivel interpretar Haydn e levar na choupa dopampilho um touro maltez, compôr um delicioso grupo de camponezes para a reproducção photographica e a aproveitar correctamente uma sorte de *garupa revolta*, levar a *Chasseur d'Afrique* a ganhar um premio bem disputado e guiar na linha traçada por La Gueriniére uma *piroeutte*.

Na Figueira ha de brilhar, por força. Deve saber que o publico o quer conhecer em cheio, e que alli encontra apreciadores. E isto obriga e faz luzir a quem, como Carlos Relvas, reconhece que póde contar comsigo.

Alem d'isso o gado é bom, pelo menos, o que d'elle conheço nunca se recusou ás sortes; antes se prestou a ellas, sempre que o citavam.

O gado é do nosso patricio José Joaquim de Oliveira, actual arrendatario da Praça da Figuira, e proprietario da de Aveiro onde o curro se mostrou fino, com vontade, e sem aprender.

A tourada é promovida por José Maria de Lemos Junior, da Figueira, que provavelmente picará com Carlos Relvas.

Carlos Faria.

Comboio Mixto

No 1.º d'este mez experimentou-se em Paris a applicação da electricidade nos omnibus, escolhendo uma das maiores dimensões, e collocando entre as 4 rodas o recipiente do motor, uma caixa de 50 centimetros de altura. Adeante uma roda horisontal serve para regular a velocidade e a direcção por meio de uma manivella.

As experiencias foram feitas de madrugada entre Vicennes e a Praça da Concordia; e ás 5 horas da tarde entre o Louvre, Versailles, e Sevres.

A marcha foi rapida e suave.

Isto é para os bemaventurados de Paris. Nós portuguezes viveremos, emquanto existir um Fontes, no caldeirão de Pedro Botelho.

*

Os jornaes de Barcellona dizem que em Cervera appareceu assassinada uma mulher com a *dolorosa circumstancia de que um seu filho, de peito, á falta de leite, estava chupando o sangue do cadaver de sua pobre mãe.*

E' uma allegoria do estado de Portugal, com a unica differença de que em Hespanha não houve matricidio!

*

O tenor Barbacini comprou uma pistola cujo alcance estava calculado para 50 metros. Sem embargo matou a 300 metros um trabalhador que ganhava o pão preparando um jardim. Isto deu-se em Barcelona.

Parece que d'alli vem todos os mais expressivos quadros do nosso paiz.

Pois aquelle Barbacini não será o espelho do sr. Fontes? E o Zé o trabalhador d'este jardim á beira-mar plantado?

*

Tambem temos recebido o *Diario Nacional*, folha da tarde, superiormente redigida pelo nosso estimado collaborador Joaquim de Araujo.

A *Locomotiva* sauda o nosso collega e espera que elle não será o causa da falta dos escriptos d'aquelle distincto poeta.

Carvão.

ESCOLA MODERNA

Este completo estabelecimento de educação em Lisboa, fundado em 1878 pelo mallogrado Francisco Ignacio Durão, acaba de dar nos recentes exames a prova do seu valor instructivo: 320 approvações.

N'esse collegio ensinam-se as disciplinas de instrucção primaria e secundaria. Alem disto a musica, o dezenho, a esgrima, a dança e a gymnastica tem alli os melhores professores de Lisboa. Mais: habilitam-se alumnos para a admissão nas escolas superiores e institutos especiaes de Industria, Commercio, Agricultura e Bellas-Artes.

O custo do internato e das cadeiras de ensino secundario é de 15$000 réis mensaes para cada alumno. Esta nota arithmetica indica a modicidade do preço da educação, advertindo que o collegio está no magnifico palacio do Marquez de Tancos, na Costa do Castello.

A Escola Moderna é dirigida por Lourenço Evangelista Fernandes que ha 13 annos alli encaminha a educação.

A proprietaria do collegio, viuva de Francisco Ignacio Durão, cuida com a sua familia as creanças e os doentes com um carinho delicadissimo que substitue quanto possivel os desvellos maternos.

Recommendar este collegio é fazer um serviço á educação; e é n este sentido que a *Locomotiva* excita as attenções das familias.

CARLOS FARIA.

Annuncios

BAZAR COMMERCIAL

DE

F. A. Martins de Almeida

73—RUA DA ESCOLA POLYTECHNICA—73

(ESQUINA DA RUA DO MONTE OLIVETE)

PAPEL SELLADO, SELLOS E LETRAS

Impressos para a Administração, recibos, arrendamentos, relações de inscripções e coupons; partes de mudança, etc.

BILHETES DE VISITA

em cartão branco, de luto e phantasia

PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO, NASCIMENTO E BAPTISADO

Variado sortimento de papel para escrever e desenhar. Artigos de escripta e desenho. Papel e sobrescriptos timbrados com iniciaes a côres

GRANDE VARIEDADE DE TABACOS

Albuns, Botões, Boquilhas, Bilheteiras, Bengallas, Bandejas, Candeeiros, Crystaes, Copos para agua, vinho e licôres, Centros, Cromos, Colarinhos, Carteiras, Canivetes, Cigarreiras, Cartas de jogar, Esponjas, Escovas para fato, cabello, unhas e dentes, Fosforeiras, Fruteiras, Gravatas dos modelos mais modernos, Grilheteiros, Garrafas para toilette, agua, vinho e licôres, Jarras de bonitos gostos, Jornaes e illustrações, Jogos diversos, Louças para mesa e chá inglezes e francezes, Licoreiros, Lenços, Leques, Livros, Kalendarios, Malas, Molduras, Navalhas de barba affiançadas, Oleographias, Pinceis, Punhos, Pentes de todas as qualidades, Palmatorias, Perfumarias das principaes casas estrangeiras, Pó fino para dentes, Porte-monnais, Perfumadores, Quadros, Relogios, Sabonetes de diversas qualidades, Stearinas, Serviços completos para toilette, Tinteiros, Talheres, Tintas para escrever e desenho, Thesouras, Vinhos garantidos, Verdadeira agua dentifrica do DOCTEUR PIERRE, Xarões e muitos outros artigos que se não innumeram pela sua grande variedade.

Especialidade de objectos proprios para brinde

RECEBIDOS DIRECTAMENTE DE PARIS, VIENNA E BERLIM

73,— Rua da Escola Polytechnica, — 73

LISBOA

Enviam-se para a provincia *Bilhetes de visita* ou quaesquer outros artigos.

EPILEPSIA

Spasmos, Eclampsia e Nevroses

SÃO

RADICALMENTE CURADAS

pelo meu methodo

HONORARIOS PAGOS DEPOIS DA CURA

Tratamento por correspondencia

PROF. DE ALBERT

6, PRAÇA DO THRONO 6——PARIS

ESCOLA MODERNA

COSTA DO CASTELLO N.º 37.—LISBOA

N'este estabelecimento (que já conta treze annos de existencia) se lecciona todo o curso dos Lyceus de primeira classe e Bellas Artes. Modicas mensalidades, boa alimentação e um vasto edificio com todas as condições hygienicas. Mandam-se programmas da escola às pessoas que os requesitarem.

O director

Lourenço Evangelista Fernandes.

CIRURGIA VETERINARIA

Posta ao alcance de toda a gente ou dicionario pratico das doenças e curativo dos gados

POR

J. J. Vianna Rezende

Precedido de um formulario geral dos medicamentos necessarios para tratamento das doenças dos animaes domesticos, de um breve tratado da maneira de praticar as operações a que mais vulgarmente se recorre na cirurgia dos mesmos.

Obra extremamente util a todos os lavradores, curiosos de cavallos, possuidores de gados, ferradores, picadores, caçadores e pharmaceuticos.

PREÇO 600 REIS

Remette-se pelo correio a quem enviar a M. Monteiro, TRAVESSA DO NORONHA, 24,—LISBOA

PORTO

ROMERO & RECIO

20—**Rua de D. Pedro**—*20*

Gabinete de cirurgia e de prothese dentaria

Operações com os mais subtis aperfeiçoamentos scientificos. Consultorio como os mais adiantados da Europa.

CABELLEIREIRO SOARES

Offerece a todas as ex.mas sr.as portuenses e provincianas, um grande sortido de tranças de todas as côres e tamanhos, que vende de 1$000 reis para cima. Faz com toda a perfeição correntes, pulseiras, medalhas, cordões para luneta, anneis, etc. Batalha, 114, Porto.

EMPREZA

INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

CONSTRUCÇÃO DE COFRES

PROV DE FOGO

A EMPREZA industrial portugueza, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios e rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos.

Para facilitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a EMPREZA um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao aterro, onde se encontram amostras e padrões de grades ornatos e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, Santo Amaro, Lisboa.

COLLEGIO BRAZILEIRO

Foram magnificos os resultados obtidos no Lyceu pelos alumnos d'este estabelecimento.

Continua a preparar praticamente para as Academias de Portugal e Brazil e para o commmercio.

143—Rua da Junqueira—143

LISBOA

M. Gonsalves

Cirurgião-dentista de New-York

8 RUA NOVA DO ALMADA, 1.º

LISBOA

Obturam-se e conservam-se os dentes careados.

Extrae-se o calculus e curam-se as molestias das gengivas.

Extraem-se dentes e raizes com o auxilio de anesthesicos locaes tornando na maior parte dos casos a operação completamente insensivel.

Curam-se instantaneamente as dôres de dentes pela cauterisação do nervo ou polpa dentaria, por um processo *indoloroso*.

Põem-se dentes artificiaes desde um até dentadura completa, imitando perfeitamente os naturaes em côr e forma, e desempenhando tambem como estes o trabalho importantissimo da mastigação.

Corrigem-se os defeitos da voz, provenientes de lesões syphiliticas, traumaticas e congenitas como são as fendas e perfurações do paladar duro e molle, por meio de pequenos apparelhos, que, usando-se com o maior conforto, restauram o timbre normal da voz e evitam o augustioso soffrimento que causa a entrada das materias alimentares nas fossas nasaes.

Todas estas e mais operações se executam com a maior commodidade do doente e por honorarios altamente rasoaveis.

CURSO NOCTURNO

DE

RUDIMENTOS DE MUSICA E PIANO

Michel Angelo Lambertini vae abrir um curso nocturno para o ensino d'estas disciplinas. O methodo empregado póde ser ou deixar de ser o do Conservatorio, segundo o desejo do alumno.

A aula começará a funccionar, logo que haja numero sufficiente de alumnos.

PREÇO 2$250 REIS MENSAES

Matriculas no armazem de pianos ao Passeio, **Lisboa**

ARMAZEM DE MODAS E CONFECÇÕES E ATELIER DE COSTURA

DE EFIGENIA LEAL

81—Rua Larga de S. Roque, 1.º

LISBOA

Tomam-se encommendas e remmettem-se amostras para todas as terras do reino e ilhas, encarregando-se dos seus despachos.

GRANDE SORTIMENTO: Veludos de seda de côres, fitas de veludo de côres, lindo sortimento de fazendas da estação. E mais artigos inherentes á sua classe.

Fitas de veludo de seda preto. Renda de algodão branco, renda de algodão crême, renda de seda preta, challes do primavera.

CHOCOLATES DE MATIAS LOPEZ

MADRID.—ESCORIAL

RECOMPENSAS INDUSTRIALES

MEDALLA DE ORO Y CABALLERO DE LA LEGION DE HONOR

Fueron los premios obtenidos en la ultima exposicion de Paris. Cafes muy superiores, tostados por um nuevo procedimento. Tes, Napolitanas y Bombones. Depósito central: PUERTA DEL SOL, 13,

Oficinas: *PALMA ALTA*, 8

MADRID

CARIMBOS DE BORRACHA

Feitos em Inglaterra pelo melhor systema até hoje conhecido. São affiançados a durarem cinco annos.

De uma letra com ornamento..... 400
De duas letras enterlaçadas..... 440
De tres letras enterlaçadas..... 600
Nomes por extenso para bilhete de visita 800

Estes preços incluem caixa, almofada e tinta. Enviam-se pelo correio e acceitam-se sellos em pagamento. Henriques, Sons & C.ª, travessa da Palha, 40, 1.º, Lisboa.

HALLADAY STANDARD

MOINHOS DE VENTO AUTHOMATICOS A ERICANOS

¡Systema articulado

TRABALHA SEMPRE

36 VENDIDOS 36

EM

PORTUGAL

Unicoagente em Portugal e ilhas e colonias

JOSÉ CARLOS DA LUZ

25 MODELOS. Lisboa, L. Bibliotheca Publica 1—portão de ferro

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

NEW YORK

CAPITAL 47.000.000$000

Mutuos a premios e compromissos fixos. Os segurados são os unicos proprietarios do fundo de garantia e de todos os lucros.

Esta Companhia é evidentemente mais vantajosa do que qualquer outra.

Direcção em Lisboa, 64 Caes do Sodral.

REAL FABRICA

DA

VISTA ALEGRE

PORCELLANAS EXCELLENTES

premiadas nas principaes exposições

Os seus productos, iguaes aos extrangeiros, vencem-os na barateza do preço.

Tem um magnifico deposito em Lisboa, Largo do Loreto, 13; e vendedores por todo o paiz.

HOTEIS

MADRID—*Gran Hotel de Embajadores*, de Modesto Garcia de Alba & C.ª—Carrera de S. Geronimo 4, esquina da Puerta del Sol, e calle Victoria, 1. N'este esplendido estabelecimento, proferido pelos viajantes portuguezes e brazileiros, ha quartos de 1$200 réis para cima, e elegantes aposentos para familias, com todas as commodidades dos primeiros hoteis do mundo. Nas estações dos caminhos de Ferro em Madrid encontram-se os seus interpretes, e um magnifico omnibus com o nome do hotel.

BRAGA, HOTEL OLINDA—*Rua das Aguas n.º 10.*

Este magnifico hotel, que antigamente tinha seu nome incognito, em virtude dos poucos commodos, tem hoje o nome da sua proprietaria e é um dos primeiros do Minho.

Tem todos os commodos necessarios, o tratamento é esplendido e tudo por preços reduzidos.

MADRID GRAN HOTEL PENINSULAR

Calle de Alcalá, núm. 7, esquina á la Puerta del Sol

Recomendamos á los srs. viajers este acreditado y antiguo estabelecimento, tanto por hallarse situado en lo más centrico y elegante de la corte, como por las comodidades y excellente trato que se pueden desear.—El esmerado servicio y lo económico de sus precios son las primeras condiciones de esta favorecidisima fonda.

SEVILHA—Hotel de Europa. Elegante estabelecimiento y de modicos precios. Jardin al centro. Ventilado proprio al Oriental.

MISMA CASA

Fonda de Cadiz — CADIZ
« de Jerez — JEREZ
« de Ricca — HUELVA
« de Oriente — CORDOBA

Coches y interpretes en las Estaciones.

PROPRIETARIOS — RICCA & HERMAN

GIMNASIO E SALA D'ARMAS

Largo da Picaria 13—Porto—rua do Pinheiro, 1.

Medico — Ex.mo Sr. Dr. Victorino da Motta.

Professoro para o sexo feminino—D. Violante Stathmiller.

Professor e director—Paulo Lauret.

THE PACIFIC STEAM NAVIGATION COMPANY

Os magnificos paquetes d'esta companhia sahem de Lisboa alternadamente para o Brazil, Rio da Prata, e portos do Pacifico ás terças ou quartas-feiras. As familias para os portos do Brazil e Rio da Prata recebem um grande abatimento de preços, que todos são moderados. Pela rapidez, commodidades, e luxo estes paquetes são notabilissimos. Dão serviço medico gratuito.

AGENTES: *Em Lisboa*—64, Caes do Sodré, E. Pinto Basto & C.ª

No *Porto*—10, Largo de S. João Novo, V. Ferreira Pinto Basto

CAIXA GERAL DE DPOSITO E CAIXA ECONOMICA PORTUGUEZA

DESCONTO de juros de inscripções complementares livres, a juro de 5 por cento ao anno, contados da data do desconto até á do pagamento na junta. Emprestimo sobre penhores de titulos de divida publica e obrigações da companhia géral do credito predial portuguez, a juro de 5 por cento ao anno.

Depositos na caixa economica em conta corrente á ordem, a uro de tres e sessenta centesimos por cento ao anno.

Dr. Van-der-Laan

ESPECIALISTA DE DOENÇAS D'OLHOS

RUA DE SANTA IZABEL 50 - LISBOA

Imprensa Aveirense—Largo da Vera-Cruz—Aveiro